

pequena bolsa barata, embrulhada em papel pardo. Coloquei sobre o lugar uma pedra parda chata e por cima outra de cor cinzenta. Não havia viv'alma à vista durante esta operação nem comuniquei a qualquer pessoa a minha idéia, desde que me viera à mente. Ninguém viu a bolsa desde o momento em que a comprei, nem qualquer pessoa tinha conhecimento da natureza do artigo que seria utilizado nessa experiência, senão eu. Meu ajudante ficou dentro do carro enquanto eu penetrava no mato para enterrar a bolsa. Deixando este ponto, viajei a uma velocidade de umas 35 milhas por hora. Menciono esta circunstância para afastar a explicação possível quanto a ter sido ele informado por indivíduos que corressesem à minha frente.

"Pouco depois da minha chegada pedi que realizasse uma dança de sessão e disse-lhe ter preparado uma experiência. Durante a dança Solomon Daba descreveu minuciosamente a bolsa, a natureza do local onde estava enterrada, o papel pardo do embrulho bem como a cor das pedras. Durante a dança não lhe dei qualquer indicação que estava no caminho certo. Esta é somente uma das muitas experiências em que Solomon Daba saiu-se perfeitamente bem."

No livro e na correspondência, o Dr. Laubscher cita outros exemplos notáveis dos feitos de Daba em ESP. Um destes é um caso impressionante que importa em precognição da própria conduta do Dr. Laubscher e da saúde dele com três meses de antecedência. Estas demonstrações são, contudo, semi-espontâneas; e ainda é de duvidar se Daba seria capaz de continuar nesta mesma proporção de sucessos. Seria de grande importância sabê-lo. De qualquer maneira, a confiança que merecem as informações do Dr. Laubscher não se comparam aos nossos círculos mais artificiais de ESP.

O motivo por que nos é impossível utilizar confiantemente estas aptidões não é a falta de controle sobre elas. As aptidões têm de ser voluntárias para que seja possível dirigi-las a alvo especificado em tempo fixado. Por que, então, não podemos orientá-las para os segredos militares, comerciais, geológicos, científicos e outros mais, que nos seria tão conveniente descobrir? Não será porque essas aptidões sejam demasiado fracas; pelo menos são às vezes bastante fortes em certos indivíduos. Se fôsse possível a esses indivíduos se de-

sempenharem sempre da melhor forma possível, os que conseguissem 25 sucessos ininterruptos nas experiências de ESP seriam infalíveis. Bastaria tão-só descobri-los e fazê-los trabalhar. Mas se ESP parece por demais fraco, como acontece geralmente, por que não seria possível cultivá-los ou desenvolvê-los? Melhoram-se outras aptidões mediante o exercício; por que não se submete a psi a aprendizagem?

A resposta reside em uma feição única de psi — que tanto se aplica a ESP como a PC. A psi é função incrivelmente esquiva. Nada queremos dizer com isso senão simplesmente que ESP e PC têm sido fenômenos de difícil demonstração, os mais difíceis talvez que a ciência até hoje encontrou. Não porque exista pouca aptidão psi no universo ou que os esforços realizados para captá-la têm sido inábeis ou que pouco se tenha feito para descobri-la.

A resposta está evidentemente na direção oposta. Psi ficou fator desconhecido durante tanto tempo, esquivou-se ao pesquisador tão eficazmente e permaneceu em geral tão pouco fidedigna, em virtude da característica definida de impalpabilidade inerente à sua natureza psicológica.

\* \* \*

A história inteira da pesquisa de psi confirma essa impalpabilidade. Quase todas as dificuldades experimentais dela se originam. Até mesmo os outros problemas a que se entrelaça a pesquisa de psi podem filiar-se indiretamente a esta mudança natural de ESP e PC. Em consequência, é importante examinar o efeito dessas dificuldades no trabalho com psi, porque mostram exatamente com o que nos defrontamos na questão da aplicação dessa aptidão. Realmente, desde que nos fôsse possível superar as dificuldades experimentais básicas com ESP e PC, ficariam asseguradas aplicações fidedignas.

O melhor ponto para começar é o próprio experimentador. Conforme vimos anteriormente, ESP e PC se esquivam inteiramente de certos experimentadores. Alguns dos que realizaram experiências de ESP ou PC referiram não ter encontrado qualquer prova de aptidão de psi. Esses experimentadores mal sucedidos constituem pequena minoria e em vários